



“É um absurdo, eu nunca vi coisa igual”, protesta Maurício Najjar, autor do requerimento

13 JAN 1994

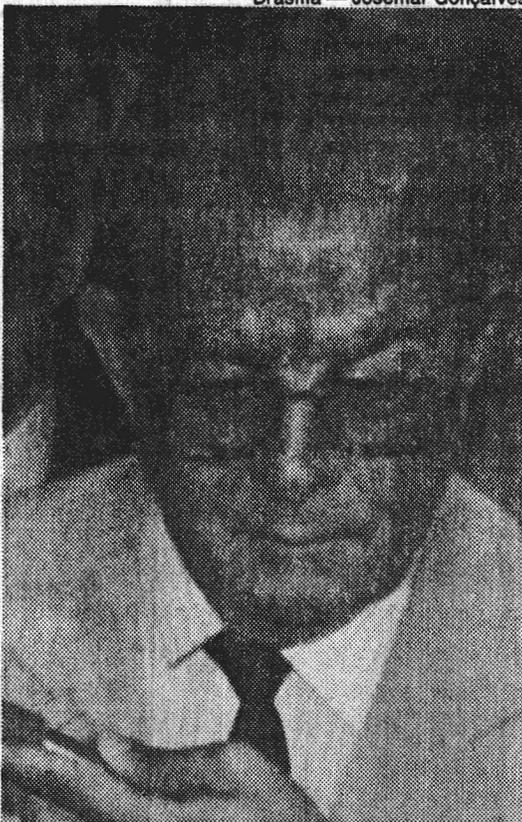
CPI livra Arraes e Roseana de depor

■ Klein rejeita a convocação de deputado, e filha de Sarney acaba sendo beneficiada

BRASÍLIA — O presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), recuou e a comissão não chamará para depor o deputado Miguel Arraes (PSB-PE) nem a deputada Roseana Sarney (PFL-MA), ambos sob suspeita de envolvimento com a empreiteira Norberto Odebrecht. O deputado Odacir Klein (PMDB-RS), que presidia a sessão secreta realizada na tarde de ontem, não aceitou o requerimento de convocação de Arraes, alegando que seu caso não se enquadrava nos critérios de convocação. “Isso é um absurdo, eu nunca vi coisa igual”, protestou o deputado Maurício Najjar (PPR-SP), autor do requerimento.

Passarinho havia dito na terça-feira que a exclusão de Roseana e Arraes, especialmente deste, da lista de depoentes era motivo de muitas discussões na CPI. Na tarde de ontem, depois de reunião em seu gabinete, o presidente da CPI disse que não tomaria nenhuma iniciativa em relação aos dois parlamentares. Acrescentou que plenário só discutiria o caso se algum integrante da CPI pedisse a convocação de Arraes e Roseana. Passarinho deixou a sessão momentos antes de Odacir Klein rejeitar a convocação de Arraes, sem pôr o requerimento em discussão.

O deputado Luiz Salomão (PDT-RJ) disse que não acredita mais na convocação de Arraes e Roseana. Ele pretendia acrescentar o nome da deputada no requerimento do deputado Maurício Najjar, mas nem teve tempo. “Houve a maior confusão e a sessão foi sus-



Passarinho deixou a sala antes da decisão

pensa”, contou Salomão. “Acho inviável que eles venham a depor, porque uma coisa anula a outra”, disse o líder do PDT, admitindo que houve na CPI uma concordância entre os par-

lamentares que não querem a convocação de Arraes e os que não aceitam a de Roseana.

O deputado Maurício Najjar disse que, ao requerer a convocação de Arraes, presidente do PSB, viu-se diante da reação imediata do deputado Aloizio Mercadante (PT-SP). “Ele reclamou que somente agora, a cinco dias do fim da CPI, seja apresentado o requerimento”, contou Najjar, que não aceitou o argumento de Mercadante. Na véspera, o PT fechou uma coligação com o PSB, partido de Arraes, para a eleição de 94. “Isso não é verdade, porque o assunto foi levantado muito antes, pelo senador José Paulo Bisol (PSB-RS) e pelo deputado Roberto Rollemberg”, lembrou.

Najjar disse que ainda não desistiu da convocação de Miguel Arraes e que vai analisar também as circunstâncias em que a deputada Roseana Sarney aparece nos documentos da Norberto Odebrecht. “Se a citação do seu nome for em circunstâncias tão graves quanto as de Miguel Arraes, então ela também deve ser chamada”, afirmou.

O deputado paulista lembrou que Miguel Arraes aparece nos documentos da Odebrecht como solicitante de uma contribuição mensal no valor de US\$ 30 mil. “E a empresa diz que a ajuda era para preservar o seu futuro (da Odebrecht), por financiar candidatos que mereciam sua confiança”, ressaltou. Segundo Najjar, “Arraes deve uma explicação à CPI, assim como essa CPI deve uma explicação à opinião pública”.